

ACEF/2122/0511097 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria Isabel Dias
José de São José
Lourdes Perez Ortiz
Fabiana Pereira Muge

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Católica Portuguesa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Filosofia E Ciências Sociais (UCP)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Gerontologia Social Aplicada

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._0042300424.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Gerontologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

769

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

762

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;

Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a

este Processo;

Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo órgão científico estatutariamente competente do estabelecimento de ensino superior onde pretendem ser admitidos;

Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico estatutariamente competente do estabelecimento de ensino superior onde pretendem ser admitidos.

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

Não se aplica.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade De Filosofia E Ciências Sociais (UCP), Centro Regional de Braga

1.14. Eventuais observações da CAE:

Existem alterações significativas a apontar na caracterização geral do curso desde a última acreditação, nos seguintes domínios: estrutura curricular e plano de estudos; objetivos gerais do ciclo de estudos; coordenação; instalações, equipamentos e parcerias de apoio aos processos de ensino-aprendizagem.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Os docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos apresentam um perfil académico com mérito científico e pedagógico, experiência ao nível da gestão universitária, mas também no domínio da gestão de respostas sociais voltadas para o envelhecimento, revelando-se adequado à coordenação do presente ciclo de estudos.

O corpo docente do ciclo de estudos cumpre, globalmente, os requisitos fixados nos Critérios de

Qualificação de Pessoal Docente para a Acreditação de Ciclos de Estudos, relativos a corpo docente próprio qualificado e especializado. É reconhecida a riqueza da diversidade das áreas científicas de formação da equipa docente (e.g. Serviço Social, Ciências Biomédicas, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Psicologia dos Recursos Humanos, do Trabalho e das Organizações). É referido que existem 4 docentes com o grau de doutor nas áreas fundamentais do ciclo de estudos. Tratando-se de um curso em que a área científica predominante é a Gerontologia, esta área deveria estar reforçada ao nível da especialização do corpo docente.

A totalidade do corpo docente do ciclo de estudos encontra-se a tempo integral na IES, com uma ligação à mesma por um período superior a 3 anos, denotando estabilidade da equipa docente. Apesar de ser variável, globalmente, os resultados científicos apresentados para o corpo docente são de qualidade, no que se refere a publicações e participação em projetos de investigação e intervenção na área do envelhecimento. Mas existe uma minoria que trabalha e publica em áreas afins, tal como consta nas Fichas de docente.

Não são identificados especialistas não doutorados nas áreas do ciclo de estudos.

2.6.2. Pontos fortes

- i) Corpo docente academicamente qualificado e, maioritariamente, especializado na área do envelhecimento;
- ii) Corpo docente multidisciplinar, com experiência académica;
- iii) Adequação da produção científica da maior parte do corpo docente à área de estudos do mestrado.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Reforço do corpo docente na área científica principal do Mestrado – Gerontologia.

Reforço da área do envelhecimento como domínio de investigação do corpo docente ligado ao ciclo de estudos.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente é adequado, quer do ponto de vista das suas competências, quer das valências que asseguram na IES envolvida. Os serviços de apoio são igualmente adequados, designadamente serviços escolares, de informática, biblioteca, serviço de publicações, reprografia,

tesouraria e contabilidade, gabinete de apoio ao aluno, de relações internacionais e administração da Faculdade que dá, igualmente, apoio à coordenação do curso.

3.4.2. Pontos fortes

- i) Qualificação do pessoal técnico;
- ii) Serviços de apoio ao ciclo de estudos diversificados e adequados.

3.4.3. Recomendações de melhoria

- i) Se possível ao nível da organização dos recursos humanos, identificação de um técnico dos serviços escolares que dê apoio exclusivo ao curso e que faça a ligação aos estudantes.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O número de candidatos tem vindo a diminuir significativamente, assim como o nº de colocados, o que poderá colocar em risco a sustentabilidade do curso. Veja-se, no guião de auto-avaliação, o número de estudantes inscritos no 1.º ano (n=6) e os que se encontram inscritos no 2.º ano do curso (n=10). A atualização de dados recebida posteriormente demonstra para o ano corrente, que só iniciará em Fevereiro, que houve 11 candidatos, 2 colocados e ainda nenhum inscrito. A nota de candidatura do último colocado também tem vindo a baixar situando-se correntemente em 105 valores. Já a média de entrada tem vindo a oscilar entre os 128 e os 158 valores. O curso é procurado predominantemente por estudantes do género feminino, inseridos no mercado de trabalho ou por recém-licenciados, maioritariamente, da área social, que procuram neste mestrado uma formação específica na área da gerontologia.

4.2.2. Pontos fortes

- i) Procura do ciclo de estudos por estudantes inseridos no mercado de trabalho;
- ii) Atração de estudantes da área social ou que desejam uma formação especializada em Gerontologia;
- iii) Atração de estudantes recém-licenciados.

4.2.3. Recomendações de melhoria

- i) Alargamento das áreas disciplinares de recrutamento de estudantes;
- ii) Aumento da captação de estudantes e de atração do ciclo de estudos;
- iii) Reforço das redes internacionais de captação de estudantes, em particular provenientes de países de língua portuguesa;
- iv) Dada a dificuldade de captação de estudantes, analisar a possibilidade de criação do curso de Mestrado em conjunto com outras Universidades portuguesas e de outros países para além do Brasil.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Apesar de o sucesso escolar nas diferentes áreas científicas do ciclo de estudo e respetivas unidades curriculares ser muito satisfatório e com médias de aprovação elevadas, a eficiência formativa é globalmente reduzida, devido ao número significativo de estudantes que não concluem o ciclo de estudos. Por exemplo, nos últimos 3 anos constantes no guião de auto-avaliação, observa-se um declínio acentuado de graduados por ano, havendo apenas um graduado no último ano em análise. A atualização de dados recebida posteriormente demonstra que no último ano o n.º de graduados aumentou para 8.

É referido que o problema da eficiência formativa reflete o decréscimo da procura do curso, o que levou a direção do mesmo a estabelecer parcerias internacionais que permitiram o alargamento das redes de captação (e.g. Faculdade de Laboro). Contudo, os números da eficiência formativa permanecem inferiores ao desejável.

Também é referido que os dados relativos à empregabilidade são recolhidos pelo SIGIQ Porto, através do inquérito ao Emprego e Prosseguimento dos Estudos dos Diplomados (IEPE), mas não é apresentada evidência resultante deste questionário. Apenas, é mencionado que a empregabilidade dos diplomados neste curso beneficia do facto de a maioria já se encontrar inserida no mercado de trabalho. Apesar da perceção da inserção dos diplomados na área de especialização do ciclo de estudos, não existe evidência suficiente sobre as suas trajetórias e contextos de inserção profissional

5.3.2. Pontos fortes

- i) Sucesso escolar elevado nas diferentes áreas científicas do ciclo de estudo e respetivas unidades curriculares.
- ii) Forte presença de estudantes-trabalhadores.

5.3.3. Recomendações de melhoria

- i) Análise da possibilidade de criação do curso de Mestrado em conjunto com outras Universidades portuguesas e de outros países para além do Brasil, ou até da criação de Pós-Graduações mais curtas e/ou profissionalizantes;
- ii) Reforço das estratégias de melhoria da eficiência formativa sobretudo no 2.º ano do curso;
- ii) Reforço de incentivos de apoio à conclusão e defesa das dissertações;
- iv) Implementação de instrumentos de análise (e.g. Exit interview) do abandono do curso antes da conclusão da dissertação, de forma a conhecer as razões dos ex-estudantes e identificar possíveis soluções;
- v) Reforço dos sistemas de avaliação da empregabilidade dos diplomados e do impacto da formação do ciclo de estudos;
- vi) Reforço de redes formais com entidades/instituições empregadoras e de prestação de serviços na área da gerontologia.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

O corpo docente do curso está integrado em Unidades de Investigação de elevado reconhecimento científico. Essa inserção permite-lhes o desenvolvimento de atividade de investigação científica e desenvolvimento profissional de alto nível, mas nem sempre diretamente relacionada com a área fundamental de especialização do ciclo de estudos. É de notar, de igual modo, alguma dispersão dos docentes por várias unidades de investigação, que se encontram, inclusive, geograficamente distantes, o que dificulta um trabalho de proximidade entre a equipa docente. Dificulta também a existência de oportunidades colaborativas dos estudantes nas referidas Unidades, sobretudo ao nível da iniciação à atividade científica.

Embora variável, a produção científica do corpo docente é relevante, publicada em revistas nacionais e internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livros. Esta produção é demonstrativa do grau de internacionalização dos docentes/investigadores afetos ao ciclo de estudos. Existem ainda publicações de natureza pedagógica com relevância para o ciclo de estudos. Identificam-se outras atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, bem como a prestação de serviços à comunidade com impacto no desenvolvimento regional e local, em particular na área do envelhecimento. Neste âmbito, são referidas atividades que refletem o envolvimento da

comunidade académica, designadamente na organização e participação em comissões e eventos científicos e em várias atividades de extensão (e.g. debates, mesas redondas, comentários de livros). São também identificadas parcerias com os Municípios e Centros Sociais Paroquiais, protocolos com instituições, como a Cáritas Portuguesa, que apoia a publicação da melhor dissertação na área da Gerontologia Social, através da Editorial Cáritas. É de destacar igualmente o protocolo celebrado com a UDIPSS-BRAGA, com a finalidade de disseminação das iniciativas organizadas pelo ciclo de estudos e de contribuir para uma melhor qualificação das instituições com respostas no envelhecimento, assim como a participação do corpo docente em direções de instituições de solidariedade social e do poder local. Estas iniciativas ilustram a forte interação do ciclo de estudos e da equipa docente com a comunidade.

Algumas das atividades científicas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais promotoras de cooperação interinstitucional, inclusive com instituições estrangeiras. Podem destacar-se, ainda, as conferências e congressos com Universidades estrangeiras e outras parcerias internacionais.

Apesar de existir uma intensa atividade científica por parte da equipa docente, nem sempre foram encontradas evidências de articulação frequente entre o ciclo de estudos e os contextos de trabalho dos estudantes, em particular dos que já estão integrados no mercado de emprego. Tais contextos de trabalho poderão constituir boas oportunidades de alargamento do recrutamento de candidatos ao ciclo de estudos e de inserção profissional futura.

6.6.2. Pontos fortes

- i) Corpo docente integrado em cinco Unidades de Investigação de grande qualidade científica;
- ii) Qualidade da produção científica do corpo docente;
- iii) Envolvimento em atividades científicas e de extensão com impacto no desenvolvimento regional e local;
- iv) Presença de parcerias nacionais e internacionais promotoras de cooperação interinstitucional, de mobilidade docente e de estudantes.

6.6.3. Recomendações de melhoria

- i) Diversificação das parcerias estratégicas e o seu alargamento além do contexto regional;
- ii) Reforço das redes internacionais de recrutamento de novos estudantes;
- ii) Contato dos estudantes com a atividade de investigação desenvolvida nos centros de Investigação onde os docentes desenvolvem a sua atividade (e.g. bolsas de iniciação à investigação científica; participação em atividades de divulgação científica, organização de eventos).
- iii) Identificação dos contextos de emprego dos estudantes-trabalhadores, em particular os que estão relacionados com as respostas sociais na área do envelhecimento, com vista ao alargamento das parcerias, mas também das bolsas de recrutamento de novos estudantes.
- iv) Maior participação dos docentes em redes de investigação internacionais.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Os estudantes internacionais matriculados no curso são provenientes sobretudo da Faculdade de Laboro (Brasil), com a qual foi estabelecido um protocolo para prosseguimento de estudos dos estudantes da Pós-Graduação em Gestão e Assistência em Gerontologia, tendo 30ECTS de equivalência ao 1.º ano do Mestrado em Gerontologia Social Aplicada. A frequência do 2.º ano, conclusão e defesa da dissertação ocorre na UCP, em Braga. Não obstante, esta importante medida, é reconhecido que tal não tem sido suficiente para impedir a tendência decrescente em termos da procura do curso e da sua eficiência formativa.

Observa-se mobilidade na área científica do ciclo de estudos entre os docentes, mas a mobilidade (in e out) entre os estudantes é nula. Existem alguns estudantes estrangeiros a frequentar o curso, mas esta também poderia ser intensificada. A instituição tem apenas uma parceria internacional, nomeadamente com o Brasil, o que tem relevância para o ciclo de estudos. Contudo, a internacionalização do ciclo de estudos deverá ser reforçada através da participação de docentes e estudantes em redes científicas internacionais também do espaço europeu, ou através da oferta de titulação conjunta com outras Universidades. Paralelamente, deve-se procurar incrementar a participação de docentes estrangeiros no ciclo de estudos, designadamente da Faculdade de Laboro, com a qual a UCP tem um protocolo de colaboração.

7.4.2. Pontos fortes

Parceria com a Faculdade de Laboro (Brasil), para o prosseguimento e conclusão do Mestrado em Gerontologia Social Aplicada em Braga, na UCP.

7.4.3. Recomendações de melhoria

- i) Aumento da procura do número de estudantes estrangeiros, designadamente noutras regiões do espaço internacional de língua portuguesa, além do Brasil.
- ii) Fomento da mobilidade de estudantes (in e out).
- iii) Fomento da mobilidade de docentes (in e out), sobretudo no que se refere ao aumento da participação de docentes estrangeiros no ciclo de estudos, por exemplo, da Faculdade de Laboro (Brasil).
- iv) Incremento da internacionalização do ciclo de estudos através da participação de docentes e estudantes em redes científicas internacionais, também do espaço europeu.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não aplicável.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Existe um sistema interno de garantia da qualidade na Universidade Católica, que visa assegurar o acompanhamento e a gestão do seu Plano de Desenvolvimento Estratégico 2021-2025. O referido sistema agrega três grandes dimensões, designadamente: Atividades (Ensino, Investigação e Responsabilidade Social Universitária); Recursos (pessoas, Económico-financeiros, infra-estruturas); Transversais (Posicionamento global, convergência e inovação, sustentabilidade).

Os elementos apresentados no relatório de autoavaliação demonstram existir mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio nesta instituição de Ensino Superior. Como etapa prévia, no ciclo de estudos são aplicados Inquéritos Pedagógicos, sendo os seus resultados analisados por unidade curricular e disseminados pelo corpo docente.

O Sistema Interno de Qualidade da UCP cumpre os Referenciais para os Sistemas Internos de Garantia de Qualidade nas IES previstos pela A3ES. É demonstrado o compromisso com estes referenciais, como os documentos institucionais e estratégicos que apoiam a sua operacionalização (e.g., Sistema da Qualidade na UCP – enquadramento e estrutura; Plano Estratégico; Relatórios da Qualidade das Unidades Curriculares; Manual da Qualidade UCP; Medidas de prevenção e combate ao insucesso académico; Código de Ética; Provedores de Ética). Também são identificados os principais procedimentos de recolha de informação para o efeito (e.g. Inquéritos Pedagógicos; Inquérito ao Emprego e Prosseguimento dos Estudos dos Diplomados). Porém, este sistema não se encontra certificado pela A3ES.

O Sistema da Qualidade da UCP e o Plano de Desenvolvimento Estratégico são da responsabilidade de um Vice-Reitor. Este responsável conta também com uma equipa técnica do Sistema da Qualidade que garante o seu funcionamento e uma Comissão de Qualidade, composta por membros de diferentes órgãos, comissões de cursos e estudantes.

Estão igualmente assegurados procedimentos de Avaliação de Desempenho Docente (RAD), como o Regulamento do Desempenho Docente (RADD). Esta avaliação também tem em conta o Estatuto da carreira Docente da UCP e os Regulamentos de Concursos académicos para as categorias de professor auxiliar, associado e catedrático. São, de igual modo, seguidas as orientações da Direção do Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos e da sua Comissão Externa de Aconselhamento

Científico.

A avaliação de desempenho de pessoal não docente é assegurada através da aplicação do Regulamento da Qualidade dos Serviços de Apoio. A UCP ainda está a elaborar um sistema de avaliação a aplicar a estes trabalhadores. Está igualmente prevista a revisão das carreiras e categorias do pessoal não docente, com aplicação a partir de 2022. A sua formação contínua é promovida pela IES recorrendo, para o efeito, a entidades exteriores. Contudo, está previsto a implementação de uma Staff Academy que será responsável pela organização de toda a formação da UCP.

A UCP disponibiliza num portal toda a informação institucional (e.g. Estatutos da Universidade, regulamentos comuns, oferta educativa, informação sobre cursos, corpo docente, formação avançada, projetos de desenvolvimento). Disponibiliza, de igual modo, plataformas de trabalho para os estudantes e os docentes (Moodle, Teams, E-Serviços).

Apesar do sistema de qualidade ser consistente com a Missão e os objetivos da UCP, importa criar e/ou reforçar mecanismos de observação e acompanhamento dos estudantes inscritos no Mestrado em Gerontologia Social Aplicada em Braga, de forma a compreender melhor a baixa eficácia formativa. É importante existir mais evidência sobre a caracterização dos estudantes (e.g., quantos estudantes a tempo inteiro? Quantos com bolsas? Tipo de atividades profissionais dos estudantes-trabalhadores?) e sobre os problemas sentidos durante o primeiro ano, no segundo e depois da conclusão da dissertação, nomeadamente no domínio da inserção profissional dos graduados e aplicação das suas competências no mercado de trabalho.

Em termos gerais são detetadas boas práticas na área da qualidade, sendo necessário, todavia, o seu reforço e melhoria contínua quer ao nível da garantia da avaliação da eficiência formativa, quer no plano de avaliação de desempenho docente e do pessoal não docente.

8.7.2. Pontos fortes

- i) Sistema interno de garantia da qualidade;
- ii) Existência de procedimentos de recolha de informação e monitorização da qualidade do ciclo de estudos;
- iii) Existência de estruturas, serviços e pessoas responsáveis pela implementação e supervisão dos processos de garantia da qualidade do ciclo de estudos;
- iv) Existência de procedimentos de avaliação de desempenho do pessoal docente (RAD) e não docente;
- iii) Existência e um portal com a informação institucional.

8.7.3. Recomendações de melhoria

- i) Certificação pela A3ES do sistema interno de garantia da qualidade na UCP;
- ii) Reforço do sistema de avaliação do impacto da qualidade da formação do ciclo de estudos, designadamente no âmbito da avaliação da empregabilidade dos graduados e do impacto da formação do ciclo de estudos a nível regional e nacional;
- iii) Implementação do sistema de avaliação do pessoal não docente e revisão das carreiras e categorias destes trabalhadores.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

As medidas de melhoria do ciclo de estudos e as alterações recomendadas na avaliação anterior foram implementadas, destacando-se, nomeadamente a revisão da estrutura curricular e do plano de estudos, mas também uma melhor clarificação dos objetivos gerais do ciclo de estudos. Este conta

agora com três unidades curriculares na área da Gerontologia (Gerontopsicologia; Gerontologia Educativa; Gerontoética).

Todavia, considera-se que a designação da UC "Práticas de Promoção de Envelhecimento Ativo - Seminários" é demasiadamente prescritiva, visto que adere a um paradigma concreto do envelhecimento que tem sido criticado, inclusive, por instituições internacionais de referência, como é o caso da Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta instituição tem vindo a abandonar esta designação, em favor do envelhecimento ativo e saudável. Recomenda-se, por isso, que a designação do referido Seminário e seus conteúdos programáticos deem conta da pluralidade de paradigmas e não a referência a apenas um deles. Também na explicitação dos objetivos gerais das Ucs e respetivos learning outcomes, não é feita referência ao ensino-aprendizagem das metodologias de intervenção, precisamente na UC de Metodologia de Investigação e de Intervenção.

Destaca-se, de igual modo, uma maior preocupação com a contratação de pessoal docente com experiência e competências mais ajustadas aos objetivos formativos do curso. É também apresentada uma nova coordenação, sendo referido que esta possui um perfil académico e experiência profissional na área do envelhecimento, o que se revela mais adequado à direção do curso (ver 2.2. Síntese de medidas de melhoria).

Foram implementadas parcerias internacionais, nomeadamente com a Faculdade Laboro, que veio potenciar a mobilidade internacional e trazer estudantes brasileiros que concluem as suas dissertações na UCP - Braga. Foram ainda potenciadas novas parcerias nacionais (e.g. União das Instituições de Solidariedade Social de Braga) e aplicadas medidas de disseminação das atividades formativas, pedagógicas e culturais desenvolvidas pelo ciclo de estudos e pela UCP com potencial de aplicação no setor social.

São identificadas, de igual modo, melhorias ao nível das instalações e equipamentos de apoio às atividades pedagógicas (e.g. melhoria dos recursos digitais; softwares de análise de dados - NVivo, SPSS, AMOS).

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As seis medidas de melhoria do ciclo de estudos propostas no relatório de autoavaliação, a par da identificação dos respetivos indicadores de realização, são adequadas e respondem, em parte, aos pontos críticos sinalizados na análise SWOT.

Considera-se que, em conjunto, as medidas propostas se traduzirão numa melhoria contínua do curso de mestrado, da sua eficiência formativa, da sua disseminação, mas também da qualidade do corpo docente. As medidas dizem respeito aos seguintes pontos: proporcionar uma maior articulação e comunicação interna do Mestrado pelos diferentes ciclos de estudos e a outros estudantes externos; desenvolvimento de estratégias junto do corpo docente com vista a reduzir a sua dispersão por centros de investigação e ao fomento de projetos com financiamento competitivo; redução da carga letiva e abertura de concursos de acesso à carreira; implementação de estudos que avaliem a empregabilidade dos diplomados em gerontologia social; investimento na divulgação do mestrado através de diferentes meios de comunicação social e informação.

Face ao exposto, a CAE valida as medidas de melhoria propostas.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Não aplicável.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE apreciou os esclarecimentos efetuados pela IES em sede de pronúncia e reitera a recomendação final de acreditação do CE.

11.2. Observações

Ao abrigo do Despacho 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

A propósito da parceria deste CE com a Universidade Laboro, Brasil, é referido que os estudantes têm equivalência a 30 ECTS no 1.º ano do curso aos estudantes que realizem a pós-graduação em Gestão e Assistência em Gerontologia. Mas, "é necessária, para a obtenção do grau de mestre a frequência presencial em Braga e a conclusão com aproveitamento em UCs que garantam, pelo menos, 20 ECTS da componente curricular e a realização de 60 ECTS correspondente à dissertação de Mestrado".

Ora, se é possível atribuir 30 ECTS de equivalência e sendo necessário pelo menos fazer mais 20 ECTS em Braga, ficam a faltar 10 ECTS da componente curricular (1.º ano=60 ECTS).

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A CAE reconhece uma melhoria dos níveis de qualidade do presente ciclo de estudos, destacando os seguintes pontos fortes:

- originalidade do ciclo de estudos, uma vez que é o único Mestrado em Gerontologia Social Aplicada no distrito de Braga;
- relevância do ciclo de estudos na formação especializada oferecida pela UCP, quer para recém-licenciados, quer para profissionais do setor social;
- equipa docente multidisciplinar, academicamente qualificada;
- parcerias internacionais de fomento da mobilidade de estudantes;
- parcerias com instituições regionais e nacionais do setor social;
- produção científica de qualidade por parte do corpo docente, embora variável;
- participação dos docentes em redes científicas nacionais e internacionais, assim como em instituições nacionais com relevância para o ciclo de estudos;
- qualificação do pessoal não-docente e adequação dos serviços de apoio;
- sistemas de garantia de qualidade.

Apesar da evolução da qualidade do ciclo de estudos demonstrada desde a avaliação anterior, ainda se verificam algumas dificuldades. Algumas são reconhecidas no relatório de autoavaliação, sendo alvo de propostas de melhoria. Porém, a CAE entende que algumas das ações propostas poderão ter resultados incompletos. Assim, para além das recomendações pontuais já apresentadas neste relatório, os principais problemas detetados e recomendações correspondentes são os seguintes:

Problemas:

- tendência consistente para a diminuição da procura do ciclo de estudos com atração de estudantes com baixas classificações de acesso;
- baixa eficiência formativa sobretudo no 2.º ano do curso;
- baixa atração de estudantes internacionais provenientes de outros países que não o Brasil;
- dispersão dos docentes por diversas Unidades de Investigação;
- estagnação na progressão na carreira docente, estando todo o corpo docente na categoria de professor auxiliar ou equivalente;
- ausência de um técnico dos serviços escolares dedicado à gestão académica do curso e de ligação

direta aos estudantes;

- ausência de um sistema de avaliação do pessoal não docente;
- ausência de envolvimento dos estudantes em atividades de extensão e eventos científicos ligados ao ciclo de estudos;
- ausência de mobilidade de estudantes (in e out).

Recomendações:

- alargamento das áreas disciplinares e campos de recrutamento com vista à atração de estudantes com boas classificações, inclusive internacionais;
- alargamento das redes internacionais de cooperação com o ciclo de estudos;
- análise da possibilidade de criação do curso de Mestrado em conjunto com outras Universidades portuguesas e de outros países para além do Brasil, ou da criação de Pós-Graduações mais curtas e/ou profissionalizantes;
- maior participação dos docentes em redes de investigação internacionais;
- reforço dos incentivos de apoio à elaboração, conclusão e defesa das dissertações (e.g., levantamento das necessidades formativas dos estudantes; oferta de formação em ferramentas e competências ligadas à elaboração das dissertações e no domínio das soft e transversal skills; fomento de enquadramento das Dissertações/Projetos nos contextos de empregabilidade dos estudantes trabalhadores, como via de maior acesso à informação e aos contextos empíricos; alargamento das redes e parcerias a nível nacional, com o mercado de trabalho e a comunidade; procura de fontes alternativas de financiamento de bolsas de mestrado entre as instituições e entidades potencialmente empregadoras);
- análise do impacto da dispersão dos docentes por diversas unidades de investigação na qualidade do ensino-aprendizagem e ao nível das orientações das Dissertações/Projetos;
- Implementação de instrumentos de análise das razões do abandono do curso antes da conclusão da dissertação, junto dos ex-estudantes com vista à identificação de soluções;
- implementação de medidas de colaboração dos estudantes nas referidas Unidades de investigação desencadeando, por exemplo, iniciativas de investigação aplicada relacionadas com os contextos de Dissertação/Projeto;
- envolvimento dos estudantes em atividades de extensão e eventos científicos ligados ao ciclo de estudos e em ligação com os contextos de intervenção da sua área de formação.
- fomento da mobilidade de docentes e estudantes (in e out).
- reforço da contratação de docentes especializados na área da Gerontologia e do envelhecimento em geral;
- reforço e melhoria contínua do sistema interno de garantia da qualidade e sua certificação pela A3ES (e.g. eficácia formativa, inserção profissional dos diplomados, avaliação desempenho docente e do pessoal não docente).
- revisão das categorias e carreiras do pessoal docente e não docente;
- identificação de um técnico nos serviços escolares para articulação/ligação aos estudantes.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>